

Traduções de Charles Simic, Derek Walcott, Adam Zagajewski, Frank O'hara, Don Paterson, John Keats, Tamâm Ibn Muqbil

por Felipe Guarnieri
USP
fm.guarnieri@gmail.com

De Charles Simic:

UMA CARTA

*Caros filósofos, pensar me entristece.
Convosco é o mesmo?
Justo quando quase penetro o nímeno,
alguma antiga namorada vem me distrair.
“Ela nem vive mais!”, urro aos céus.
A luz invernal fez-me tomar esta via.
Vi leitos cobertos com lençóis cinzas idênticos.
Vi homens mal-encarados agarrarem mulher nua,
e banharem-na com água fria.
Davam para acalmar-lhe os nervos, ou era castigo?
Fui visitar meu amigo João, que me afirmou:
“Conquistamos o real ao superar a sedução das
imagens.”
Fiquei em êxtase, até eu perceber
que essa abstinência nunca me será possível.
Peguei-me olhando pela janela.
O pai do João foi passear com o cachorro.
Ele dava passos difíceis; o cachorro o esperava.
Não havia mais ninguém no parque,
apenas árvores nuas de infinitos torsos trágicos
a dificultar o pensar.*

*

*Dear philosophers, I get sad when I think.
Is it the same with you?
Just as I'm about to sink my teeth into the noumenon,
Some old girlfriend comes to distract me.
"She's not even alive!" I yell to the skies.
The wintry light made me go that way.
I saw beds covered with identical gray blankets.
I saw grim-looking men holding a naked woman
While they hosed her with cold water.
Was that to calm her nerves, or was it punishment?
I went to visit my friend Bob, who said to me:
"We reach the real by overcoming the seduction of
images."
I was overjoyed, until I realized
Such abstinence will never be possible for me.
I caught myself looking out the window.
Bob's father was taking their dog for a walk.
He moved with pain; the dog waited for him.
There was no one else in the park,
Only bare trees with an infinity of tragic shapes
To make thinking difficult.*

Charles Simic, em *The Book of Gods and Devils* (1990). In: SIMIC, Charles. *New and Selected Poems, 1962-2012*. New York: Houghton Mifflin Harcourt, 2013.

De Derek Walcott:

31.

*Meu clima agora é o charco, a plúmbea
água prateada que secreta nos caniços
ou rasteja numa monodia que se amortece alegre
o ímpeto e a inveja e o desperdício de atos nobres
em nome da reputação; meu frenesi é a estase,
como um bote de casco bem firmado.
Qual garça-real eu voo às plagas desoladas,
ao naufrágio estriado que o musgo torna belo,
onde a ave alça voo, em que se firma
da proa em riste, onde os siris cravejam a perca,
todo aquele vigor findo, com o qual eu busquei uma
vida mais plena que essa busca pusilânime.
Penso num lugar específico
que é Hunter's Cove: longe da estrada
um sapo lança aos astros sua língua
e transita; de um charco em fogo-fátuo
ao avanço do crepúsculo e de um sapo o estrondo
nos caniços de uma noite de vaga-lumes pontilhada
e na água vacilante refletido um céu incerto.*

*

*My climate now is the marsh, the leaden
silver water that secretes in reeds
or moves with a monody that happily might deaden
endeavour and envy and the waste of noble deeds*

*for reputation's sake; my frenzy is in stasis,
like a shallop with a staved-in hull.
I fly like the slate-heron to desolate places,
to the ribbed wreck that the moss makes beautiful,
where the egret spread its wings lest it totter
on the aimed prow where crabs scrape for a perch,
all that vigour finished with which I sought a
richer life than this half-hearted search.
I am thinking of a specific site
which is Hunter's Cove: away from the road
a frog shoots its tongue at the stars
and traffic; of a marsh in marsh-light
with charging dusk and the boom of a toad
in the reeds of the firefly-flecked night
and a heaven improbably swayed in mirroring water.*

Derek Walcott, em *White Egrets* (2010). In: WALCOTT, Derek. *White Egrets*. London: Faber and faber, 2010.

De Adam Zagajewski:

FILÓSOFO

*Deixem de nos iludir filósofos
o trabalho não é uma dádiva o homem não é o objetivo
maior
o trabalho é o suor mortal Senhor quando eu chegar em casa
queria dormir mas dormir é apenas uma correia
que me transporta ao dia seguinte e o sol é uma moeda
falsa manhã rasgando minhas pálpebras seladas como
antes
nascer minhas mãos, terceirizadas e mesmo*

*minhas lágrimas não me pertencem elas participam na
vida pública
qual alto-falantes de lábios ressecados e um coração que
brotou no cérebro
O trabalho não é uma dádiva mas dor incurável
como uma doença da consciência nua como novas
moradias sociais
através dos quais vestindo coturnos de couro
passa o vento cidadão*

*

*Stop deceiving us philosophers
work is not a joy man is not the highest goal
work is deadly sweat Lord when I get home
I'd like to sleep but sleep's just a driving belt
transporting me to the next day and the sun's a fake
coin morning rips my eyelids sealed as before
birth my hands are two Gastarbeiter and even
my tears don't belong to me they participate in public life
like speakers with chapped lips and a heart that's
grown into the brain
Work is not a joy but incurable pain
like a disease of the open conscience like new housing
projects
through which the citizen wind passes
in his high leather boots.*

**Adam Zagajewski, em Selected poems(2004), trad. do inglês de
Clare Cavanagh. In: ZAGAJEWSKI, Adam. *Selected poems*.
London: Faber and faber, 2004.**

De Frank O'Hara:

MEU CORAÇÃO

*Eu não vou chorar o tempo todo,
e nem vou rir o tempo todo,
eu não prefiro um "tipo" a outro.
Eu teria a iminência de um filme ruim,
não só daqueles que dão sono, mas daquelas
superproduções espalhafatosas. Eu quero ser
ao menos tão vivo quanto o vulgar. E se
algum aficionado por minha bagunça diz, "Nem
parece o Frank!", tão melhor! Eu
não visto roupa cinza e marrom o tempo todo,
não é? Não. Eu visto camisa social para a ópera
quase sempre. Eu quero meus pés descalços,
eu quero minha barba por fazer, e meu coração –
não se pode planejar quanto a ele, mas
sua melhor parte, a poesia, abre as alas.*

*

*I'm not going to cry all the time
nor shall I laugh all the time,
I don't prefer one "strain" to another.
I'd have the immediacy of a bad movie,
not just a sleeper, but also the big,
overproduced first-run kind. I want to be*

*at least as alive as the vulgar. And if
some aficionado of my mess says "That's
not like Frank!", all to the good! I
don't wear brown and gray suits all the time,
do I? No. I wear workshirts to the opera,
often. I want my feet to be bare,
I want my face to be shaven, and my heart—
you can't plan on the heart, but
the better part of it, my poetry, is open.*

**Frank O'Hara (1955), pub. na *Paris Review* 59 em 1970. In:
O'HARA, Frank. *The Collected Poems of Frank O'Hara*, ed.
Donald Allen. Berkeley: University of California Press, 1995.**

De Don Paterson:

ONDA

*Por meses eu vaguei por mar aberto
como um timão sem direção nem freio
e então matéria quase pura e abstrata
com nada em mente além de uma alegria
de quebrar-me: quão longe as águas rasas
ouviam confissões minhas, num filtro
eu dissolvia entre o cascalho limpo.
Naquela vastidão nada era certo:
mas eu senti meu ser drenar por água
e quando vi por fim velas esparsas,
docas em cores, cheias de garotos,
do seu vestido azul eu desdobrei
e me encontrei então a céu aberto.*

Tombei na praia. Varri o mundo todo.

*

*For months I'd moved across the open water
like a wheel under its skin, a frictionless
and by then almost wholly abstract matter
with nothing in my head beyond the bliss
of my own breaking: how the long foreshore
would hear my full confession, and I'd drain
into the shale till I was filtered pure.
There was no way to tell on that bare plain
but I felt my power run down with the miles
and by the time I saw the scattered sails,
the painted front and children on the pier
I was no more than a fold in her blue gown
and knew I was already in the clear.
I hit the beach and swept away the town.*

Don Paterson, pub. na *New Yorker* em 03/03/2014.

De John Keats:

TODOS ESSES SÃO VIS

*Os versos da Mansão do Luto do Sr. Scott,
um sermão lá na Santa Madalena, o choro
que esparrama de um conto açucarado, o gozo
que segue a caminhada atrás dos bons amigos,
chá ao lado de uma garota, um punhado infame*

*de poemas (se dignos) com o autor por perto,
um patrono bonacho, um porre de cerveja,
a obra-mestra de Haydon, o café gelado
de madrugada quando a Musa atíça os nervos,
a voz de Coleridge, um lenço afrancesado
sobre a poça a todo passo, batuque e fumo,
um maldito vizinho grudado à sua flauta –
todos estes são vis. Porém mais vil
é o soneto de Wordsworth sobre Dover.
Dover! Quem poderia escrever aquilo?*

*

*The House of Mourningwritten by Mr. Scott,
A sermon at the Magdalen, a tear
Dropped on a greasy novel, want of cheer
After a walk uphill to a friend's cot,
Tea with a maiden lady, a cursed lot
Of worthy poems with the author near,
A patron lord, a drunkenness from beer,
Haydon's great picture, a cold coffee pot
At midnight when the Muse is ripe for labour,
The voice of Mr. Coleridge, a French bonnet
Before you in the pit, a pipe and tabour,
A damned inseparable flute and neighbour –
All these are vile, but viler Wordsworth's sonnet
On Dover. Dover! - who could write upon it?*

**John Keats (1795-1821). In: KEATS, John. *The complete poems*,
ed. John Barnard. London: Penguin Classics, 1977.**

De Tamîm ibn Muqbil:

- 1. Dois tempos marcam a eternidade: em um eu morro,
em outro, eu me esforço para viver.
Os dois estão inscritos nas tábuas do meu destino.
A vida traz alegria e a morte traz repouso.
Quando eu deixar de existir, chora-me em meus méritos,
E culpa a vida. Toda vida é uma tormenta.*
- 2. Doce seria a vida se o homem fosse uma pedra
Fechada em si mesma à passagem dos eventos.*

*

- 1. Deux temps marquent l'éternité: en l'un je meurs,
En l'autre, j'oeuvre pour vivre.
Les deux sont inscrits dans les tablettes de mon destin.
La vie est heureuse et la mort reposant.
Lorsque je ne serais plus, pleure-moi selon mes mérites
Et blâme la vie. Toute vie est un tourment.*
- 2. Douce serait la vie si l'homme était une pierre
Close sur elle-même au passage des événements.*

Tamîm ibn Muqbil (fl. sec. VII), poema coletado em Le Dîwân de la poésie arabe classique (2008), trad. do francês de Adonis. In: ADONIS (ed.). Le Dîwân de la poésie arabe classique. Paris: Gallimard, 2008.